**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA DURANTE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Angélica Christine Alves Marques - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Larissa Santos Camillo de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Aline Esther Nogueira Boaventura - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Resumo**

Este artigo se baseia na premissa da educação igualitária, inclusiva e de qualidade e tem como objeto de estudo jovens e adultos com deficiência que decidem regressar ao ambiente escolar e se deparam com dificuldades para garantir e efetivar a escolarização. No intuito de encontrar caminhos que possibilitem a inclusão destes indivíduos durante o processo de aprendizagem escolar, este artigo se apropria de um caráter exploratório diante de uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos concluíram que os conceitos adotados dentro da Educação Especial também possui benefícios dentro das classes noturnas, pois a mesma adota métodos de ensino inovadores, acolhendo as necessidades educacionais de todos os alunos, promovendo recursos considerados adequados para garantir a inclusão, o acesso e a permanência de jovens e adultos com deficiência no ambiente escolar durante o processo de aprendizagem.

Palavras Chaves: Inclusão; Educação de Jovens e Adultos; Pessoas com deficiência; Aprendizagem.

**Introdução**

O foco deste artigo está na educação de jovens e adultos com deficiência, buscando promover um debate a respeito da inclusão social e educacional de jovens e adultos que possuem deficiência intelectual, visando traçar caminhos que possibilitem a inclusão destes indivíduos em âmbitos anteriormente citados. Esta ideia se deu em cima de uma problematização feita a partir da análise de dados que constam a população de jovens e adultos com deficiência como uma grande parcela de analfabetos ao redor do mundo (Moreira, 2013).

Ao observar a Lei de Diretrizes e Bases (1996) com aprofundamento na Lei nº 9.394/96, podemos ver que a oferta da Educação de Jovens e Adultos destina-se à população maior de 15 anos (Nível Fundamental) e maior de 18 anos (Nível Médio) que entamento das mesmas para que seja possível trilharmos trajetórias mais inclusivas e eficientes.

**Educação de Jovens e Adultos com Deficiência: obstáculos a serem enfrentados**

Ao falar em educação de jovens e adultos com deficiência, é necessário caracterizar os sujeitos e compreender suas necessidades, principalmente para a identificação de todos os obstáculos e limitações existentes que impedem a garantia da aprendizagem. É importante compreender que os educandos são sujeitos históricos (Freire, 2005). Eles possuem uma história, uma cultura, e, principalmente no caso de estudantes da EJA, não podemos deixar de conhecer o seu percurso e os obstáculos que os encaminharam para essa modalidade de ensino. Importante destacarmos que indivíduos com mais de 15 anos que possuem qualquer deficiência e falta de escolarização, ao regressar ao ambiente escolar, precisam lidar com questões que dificultam a permanência no ambiente escolar.

O primeiro aspecto a ser listado como um dos obstáculos que a escola precisa enfrentar é a exclusão escolar. Os estudantes da EJA que possuem deficiência estão frequentemente sendo estigmatizados, como por exemplo quando a sociedade os leva a pensar que o espaço escolar já não os pertence mais, também como o sentimento de incapacidade a cada vez que as práticas pedagógicas inadequadas são utilizadas, fazendo com que o processo de aprendizagem seja interrompido.

Práticas pedagógicas inadequadas são aquelas marcadas pela falta de acessibilidade, recursos insuficientes, métodos tradicionais de ensino, também como a falta de acolhimento e empatia. Este aspecto se dá pela falta de formação e preparação pedagógica que caracteriza boa parcela dos professores que encontramos nas salas de aula no período noturno, outro obstáculo a ser enfrentado.

Em uma sociedade, é notório a presença de camadas sociais que se diferenciam por inúmeros aspectos, entre eles, existem as pessoas analfabetas e com deficiência. A presença da diferença em uma sociedade pode acarretar no preconceito e distinção sofridos por esta camada, que se apropria da EJA por possuírem características únicas e distintas entre si, “diante disso, a inclusão na educação de jovens e adultos não é somente para aqueles que têm dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, mas também para pessoas com deficiência” (Petris; Previatti; Zanandrea, 2021, p. 90). Sendo assim, percebe-se que, para o atendimento das demandas provenientes da educação da camada de jovens e adultos com deficiência, se torna imprescindível a qualificação que torne os professores aptos a corresponder com as expectativas previstas na inclusão escolar e redução no analfabetismo.

**Propósito da educação especial na perspectiva da educação de jovens e adultos: desafios e objetivos**

“Para acolher todos os alunos, a escola precisa, sobretudo, transformar suas intenções e escolhas curriculares, oferecendo um ensino diferenciado que favoreça o desenvolvimento e a inclusão social.”

(GLAT, 2007, p. 16).

Ao notar que a inclusão, principalmente dentro do ambiente escolar, é a chave para resolver questões sociais urgentes como: o preconceito e a discriminação social, a falta de escolarização, o analfabetismo e também as taxas elevadas de desemprego, é preciso encontrar caminhos que permitam que as práticas pedagógicas estejam de acordo com o perfil dos alunos com deficiência inseridos nas classes noturnas, visando atender com qualidade às necessidades educacionais deste determinado grupo, pois assim os estudantes estarão recebendo o acolhimento e suporte necessário para permanecer dentro do ambiente escolar.

Existem conceitos dentro da Educação Especial que pensam ser criados para atender crianças com questões atípicas em seu desenvolvimento neurológico, como deficiências ou transtornos e dificuldades de aprendizagem, porém, ao olhar para dentro das salas de aulas durante o período noturno, nos esbarramos com métodos de ensinos tradicionais que reforçam a evasão e exclusão escolar, tornando necessário a apropriação destes conceitos dentro do espaço escolar para favorecer a Educação de Jovens e Adultos.

Tais conceitos mencionados acima, como por exemplo: o atendimento educacional especializado (AEE), planejamento educacional individualizado (PEI) e, em especial, o plano individual de transição (PIT) podem fazer com que jovens e adultos com deficiência sejam beneficiados dentro do ambiente escolar, pois estes promovem uma maior caracterização do sujeito para a elaboração de atividades que correspondam

com as necessidades destes alunos colaborando para o desenvolvimento de habilidades dos mesmos.

Aderir práticas pedagógicas inclusivas dentro do ambiente escolar é um grande desafio a ser enfrentado pela escola pois exige que os docentes e superiores se reorganizem “para um novo modelo de escola e, consequentemente, um novo modelo de formação docente que requer um professor preparado para atuar em uma escola pautada na atenção à diversidade” (Giroto; Poker; Omote, 2012, p. 12). De acordo com Glat e Estef (2021), a comunidade de jovens e adultos com deficiência possui grande trajetória de fracasso escolar, possuindo dificuldade no que diz respeito à adaptação nas escolas, passando de instituição em instituição em busca de uma experiência e vivência educacional positiva. Garantir o direito à educação de qualidade é proporcionar ao aluno o sentimento de acolhimento, fazendo com que ele se sinta motivado a concluir seus estudos, sem estigmas com relação à idade ou deficiência.

**Conclusão**

O debate que existe em prol da melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos com deficiência é possível ser realizado por meio de estudos que busquem considerar a educação especial como parte que está inserida dentro da educação de jovens e adultos e a junção necessária entre as duas modalidades para o atendimento do seu público-alvo.

Este estudo foi realizado para discutir as relações existentes entre os obstáculos e desafios que surgem ao falar em educação de jovens e adultos com deficiência e como superá-los na busca de uma educação mais inclusiva e transformadora que visa a reparação social e histórica desta camada que é invisibilizada e considerada incapaz pela sociedade em que vivemos.

É fato que, ao explorar os conceitos que perpassam entre a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos, podemos observar diversas semelhanças no que diz respeito ao objetivo estipulado em cada uma destas áreas de ensino. Buscando correlacionar estas duas modalidades, concluímos que será possível transformar o ambiente escolar um lugar acolhedor para que ocorra o processo de aprendizagem, tornando-se intensificado e mais eficaz pelas premissas inclusivas que atendem estes estudantes com base em suas necessidades educacionais específicas e características individualizadas do sujeito.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

ESPANHA. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. UNESCO, 1994.

ESTEF; Suzanli; GLAT, Rosana. Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Bauru, v. 27, p.157-170, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIROTO, Claudia Regina; POKER, Rosimar; OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila. Educação Especial no Contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, Rosana. (org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 15-35.

HOLANDA, Gerda de Souza; PEREIRA, Marcelino Arménio; FERREIRA, Sónia Cristina. Inclusão escolar de alunos com deficiência na educação de jovens e adultos: um desafio para a gestão da escola pública. **Revista Educação Especial**, Universidade Federal de Santa Maria, vol. 34, p. 1-23, junho de 2021.

MOREIRA, Camila. O direito de educação para jovens e adultos com deficiência. **Jusbrasil,** 2023.

PREVIATTI, Salete Maria; PETRIS, Juliana Patrícia; ZANANDREA, Renato. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise sobre a inclusão com ênfase no ensino e na aprendizagem da pessoa com deficiência auditiva. **Cadernos Zygmunt Bauman**, vol. 11, n. 26, p. 89-111, agosto de 2021.